

INFORME CEAGESP

COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

Publicação editada pela Coordenadoria de Comunicação e Marketing da CEAGESP



São Paulo - Agosto de 2024 - Edição Especial
Distribuição Gratuita

CEAGESP é retirada do Programa Nacional de Desestatização, o PND

Arquivo



Decreto assinado pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, foi publicado no *Diário Oficial da União*, na terça-feira, 20 de agosto, e deve impactar imediatamente a Companhia

A Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) foi oficialmente retirada do Programa Nacional de Desestatização (PND) pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com a publicação do Decreto nº 12.148, na edição de terça-feira, 20/08, do Diário Oficial da União (DOU). Assinado na véspera, 19/08, o ato também revoga a qualificação da CEAGESP no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República.

“Com nossa saída do PND temos melhor capacidade para atrair investimentos, além da certeza de que a CEAGESP vai continuar abastecendo a Grande São Paulo, o Interior de São Paulo, além de todo o Brasil. Significa que o Governo reconhece a Companhia como um centro de abastecimento importante. Quero parabenizar o presidente Lula e o ministro Paulo Teixeira pelo empenho em nos retirar do PND”, destaca o diretor-presidente Jamil Yatim.

A boa notícia foi recebida com otimismo por toda a Diretoria. “É um dia histórico a ser comemorado por todos os funcionários, todos os clientes e o público em geral que utiliza os serviços da CEAGESP”, disse a diretora administrativa financeira Mylene Gambale.

“É um grande avanço. Também nos tira as amarras, os impedimentos do não investimento não só no Entrepósito de São Paulo, mas também em toda a estrutura da CEAGESP no estado de São Paulo, tanto na área da armazenagem, quanto na entrepostagem e no pescado. É um avanço porque nos permite pensar agora em planejar estrategicamente a empresa, para que ela não só se inove tecnologicamente, mas também tenha estruturas mais adequadas para cumprir o seu papel de abastecimento dos grandes centros urbanos”, completou o diretor técnico operacional José Lourenço Pechtol.

Além da CEAGESP, a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.

(CeasaMinas) também ficou fora do PND com a publicação do Decreto nº 12.149 que dispõe, ainda, sobre a qualificação dos imóveis não operacionais da CeasaMinas no âmbito do PPI.

A CEAGESP e a CeasaMinas são empresas públicas vinculadas ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). “Essas duas empresas são estratégicas para o abastecimento no Brasil, cumprem o papel de redistribuição de produtos e são fundamentais para a segurança alimentar em nosso país. Agora, CEAGESP, CeasaMinas e CONAB, junto com o MDA, farão um trabalho de reestruturação para fortalecimento. Quem fará esse trabalho será o BNDES, que é uma instituição muito respeitada no Brasil. Assim, vamos fortalecer essas empresas para que elas possam cumprir ainda mais e ainda melhor o papel de abastecer o povo com alimentos saudáveis em todo o país”, disse o ministro Paulo Teixeira em vídeo nas redes sociais.

Economia com a migração ao mercado livre de energia é de 14,7% no ETSP e de 17% no Pescado

Arquivo

A Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) iniciou em julho de 2024 a migração ao mercado livre de energia e os resultados do mês já apontaram economia de 14,7% na conta de energia elétrica do Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP) e de 17% no Entrepósito de Pescados de São Paulo (EPSP) e deve impactar o rateio. Os dados são da empresa Comerc Energia, com a qual a CEAGESP assinou contrato, em 16/05, para migração a essa modalidade, em todas as unidades da capital e do interior até 2025.

“Tivemos economia financeira mesmo estando em mês de bandeira tarifária amarela. Então, acreditamos que teremos mais economia na bandeira verde (prevista para agosto, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL). A economia de 14,7% no ETSP e de 17% no Pescado é significativa e faz parte da estratégia da atual gestão para diminuir o custo do rateio”, disse o diretor técnico operacional José Lourenço Pechtoll.

Considerando a conta de energia de julho do ETSP, no mercado cativo custaria R\$ 1.365.941,05 e no mercado livre custou R\$ 1.164.840,16, ou seja, economia de R\$ 201.100,89. Já no EPSP, R\$ 129.479,91 no mercado cativo e R\$ 107.451,71 no mercado livre, R\$ 22.028,20 mais barato.

Além de economia, a mudança sinaliza compromisso com a sustentabilidade, buscando fontes renováveis e mais econômicas de energia. Tal iniciativa faz parte da agenda ESG (do inglês Environmental, Social and Governance, em



O presidente Jamil Yatim, o diretor operacional, José Lourenço Pechtoll e o Gerente do DEPEC, Maurício Pereira, participaram da reunião onde foi firmado o contrato da migração para o mercado livre de energia

tradução Meio Ambiente, Social e Governança) que engloba um conjunto de práticas que demonstram transparência e preocupação ambiental.

“Assim como a energia renovável sustentável, em breve queremos também melhorar a gestão das águas nas unidades. Buscamos mais eficiência e melhor uso desse recurso que também pode diminuir custos para a CEAGESP”, complementa Pechtoll.

Com a migração ao mercado livre de energia, a expectativa é de economia de aproximadamente R\$ 25 milhões ao longo dos próximos cinco anos. A transição iniciada em julho segue um cronograma composto de 22 etapas e com conclusão prevista para maio de 2025.

De acordo com planejamento da empresa Comerc Energia, as próximas datas previstas para migração ao mercado livre de energia nas unidades são: 01/09/2024 para o entreposto de Marília; 01/01/2025 para as unidades armazenadoras de Araraquara, Palmital, São Joaquim da Barra, São José do Rio Preto, Silo Jaguaré, Tatuí, Tupã, Vila Anastácio e os entrepostos de Araçatuba, Araraquara, Franca, Piracicaba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto; 01/03/2025 para a unidade armazenadora de Avaré e os entrepostos de Sorocaba e Ribeirão Preto; 01/04/2025 para o entreposto de Bauru; e 01/05/2025 para o entreposto de São José dos Campos.

CEAGESP fica em primeiro lugar no ranking de avaliação de transparência ativa da CGU

Na recente avaliação realizada pela Controladoria-Geral da União (CGU) entre julho e agosto deste ano, a CEAGESP atingiu nota máxima na avaliação de transparência ativa, cumprindo 100% das obrigações solicitadas aos órgãos ligados ao Governo Federal e ficando em primeiro lugar no ranking relacionado a este quesito. Este resultado não apenas destaca a CEAGESP enquanto exemplo de boas práticas em governança e transparência pública no país como também se reflete no compromisso contínuo com a transparência e a excelência na gestão pública.

“A CEAGESP é auditada continuamente pelos órgãos de controle e, nesta avaliação, atingimos 100% de cumprimento nos 49 itens de transparência ativa em que fomos avaliados. Esse resultado, pelo segundo ano consecutivo, é motivo de muito orgulho para nós, pois demonstra que o cumprimento da Lei de Transparência Ativa está sendo priorizado na Companhia”, conta Ana Carla Nogueira, técnica administrativa da Coordenadoria de Governança Corporativa e Integridade (CODGI) e diretamente envolvida no que diz respeito ao monitoramento da Transparência Ativa.

O compromisso com a transparência, evidenciado pelos excelentes resultados dessa mais recente avaliação, é um passo importante para fortalecer a governança e garantir que as ações da Companhia estejam alinhadas com os melhores interesses da população. “Parabenizo toda a equipe envolvida e destaco que esse resultado só foi possível graças ao esforço conjunto de todas as áreas da empresa, que são responsáveis por divulgar as informações e manter o portal da CEAGESP atualizado”, elogia Rubens Reis de Souza Júnior, coordenador da CODGI.